

REGENERACÃO

ORGAM DO PARTIDO LIBERAL

TYPOGRAPHIA E ESCRIPTORIO
PRAÇA BARÃO DA LAGUNA
GERENTE
ALEXANDRE MARGARIDA

Não agentes do nosso
jornal em Paris, os Srs.
Amedée Prince & C., suc-
cessores de Gallien &
Prince.
36 Rue Lafayette 36

CORREIO TERRESTRE
PARTIDAS E CHEGADAS DAS MA-
LAS

Parte da capital:
Para Barra-Velha—nos dias 7 e 22, e
chega a 15 e 30.
Paráguas—à 7, 17 e 27; chega a 6, 16 e
26.
Para Cananéia-Vitória—à 6, 19, 21 e 29;
chega a 14, 16 e 30.
Para Rio—à 5, 10, 15, 20, 25 e 30;
chega a 11, 16, 21 e 26.
Para Theresópolis e Santa Isabel—
udas aereas—selas.

OBSERVAÇÕES

O correio para Barra-Velha condu-
zido para S. Miguel, Camboriú,
Tijucas e Ilheus. O de Lagos
—para S. José, Santa Tereza, Angelina,
S. Joaquim da Costa de Serra, Gorutiba-
nos e Campos Novos. O de Campanha-
ras—para Santo Antônio, Lagoa, Trin-
da, Rio Vermelho e Rio Branco. O de La-
gane—para S. José, Ilheus, Gavapaba,
Eusébio, Meirelles, Itabuna, Arambaré,
Itapetinga, Aracaju, Jaguara e Ima-
ruba.

AVISO

Aos srs. assignantes de lô-
ira da capital, que se acham
em atraso com o pagamento
de suas assignaturas, pedi-
mos o obsequio de saldal-as
no menor prazo possível, en-
riando a respectiva impor-
tância pelo correio em carta
registrada.

NOTICIARIO

A Confederação Abolicionis-
ta da côte, realizou um
grande festival em honra ao
ministro argentino Dr. Hen-
rique Moreno, abrillantado
com a presença de S. A. a
princesa Imperial D. Izabel.

O brigadeiro Courado de
Niemeyer está encarregado
pelo governo Imperial de
formar nas fronteiras da vi-
sinha província do sul, um
cordão civil-militar, e auto-
risado para juntar os corpos
preciosos para tal fim existen-
tes na fronteira.

ESTADO ORIENTAL

Datas até 5.

— Confirma-se a noticia
dada pelo telegrapho sobre
a crise na Bolsa de Monte-
vídeo.

O dia 3 do corrente fôra
o marcado para a liquidação
das operações do mes finôo,
e o aspecto que a Bolsa

apresentava era espantoso.
A crise é assim descripta
pelo nosso collega d'«O Bra-
zil»:

«As dificuldades insupe-
raveis que encontraram mui-
tos corretores para obterem
de seus committentes as dif-
ferenças nos seus pagamen-
tos, produziram deficits de
importancia e ruinas deplora-
veis. Ha capitalistas e
commercientes que foram
obrigados a destazerem-se
de suas rendas e capitais, e
outros que, por em quanto,
para saírem de amargos
transes e honrar seu nome,
viram-se na dura necessida-
de de assignar documentos
de credito.

«A vida commercial offre-
ce esta particularidade: é
em si excessivamente febril,
seduz, allucina e uma vez
que se dá o primeiro passo
na Bolsa, se é arrastado pela
vertigem e sem saber-o, sem
nada perceber, o homem
marcha adiante sem distin-
guir os perigos a que se ex-
põe. Hoje rico, amanhã que-
brado; desde que tomou gos-
to no prazer do jogo, acha-se
sempre disposto, si está na
primeira d'aquellas condi-
ções, a ganhar mais, e a re-
cuperar o seu capital perdi-
do si infelizmente, se encontra
na ultima.

«Mas as quedas e os pre-
juizes parece que não são
sufficiente ligão, e não será
extrano se aímanhã ou de-
pois tivermos de lamentar
os que, hoje desesperados,
maldizem da Bolsa e de tudo
que cheira a fundos publicos.

«É necessário e urgente
que o governo se preocupe
de escandalosa e inqualifica-
vel especulação da Bolsa
desta praça, solicitando dos
poderes competentes uma
lei que contehia o jogo, e
inspire confiança ao trabalho
honesto de todas as classes
sociaes.»

Muitos dos prejudicados
desapareceram daquella ca-
pital, e entre elles o Sr. Dí-
nio P. Caprina, caixa da
caixa comercial dos Srs.
Seijo & C., que declararam
pelos colunismos de «La Ra-
zon», ter aquele seu empre-
gado levado consigo docu-
mentos de importancia.

— Por iniciativa do Sr. dr.
Alberto Palomeque, os jo-
rnalistas de Montevideo, fa-
ziam uma manifestação publi-
ca nos jornalistas brasileiros
quando regressarem da Re-
publica Argentina.

— O Sr. dr. Fernando Men-
des, que faz parte da com-
issão da imprensa, vai, en-
carregado pelo governo im-
perial, de estudar os estable-
cimentos de educação argen-
tininos e uruguaios, tomando
nota de tudo quanto se refe-
re à instrução publica e sua
legislação, fazendo aquisi-
ção de quanta obra especial
se tenha publicado a respeito,
e estudar também nas
duas repúblicas o desenvol-
vimento da industria agro-
pecuaria.

REPÚBLICA ARGENTINA

Datas até 4.

— Durante o mes de Junho
chegaram de ultramar 49
vapores com 72.300 immi-
grantes.

— A bordo da barca ita-
liana «Catherina» chegaram
a Buenos-Aires 11 naufrá-
gos do navio «Enrico», que
perdeu-se na altura do Rio
de Janeiro, a 24 de Junho.

— Foram suspensas as ob-
servações sanitarias para as
procedencias do Brazil, des-
de o dia 30 de Junho proxi-
mo passado.

Engraçada travessura

Em Málaga (Hespanha)
um numeroso auditório,
quasi todo composto de mu-
lheres, escutava certa tarde
uma eloquente personagem
feminina, que, apregoava as
excelencias de um licor de
«toilette», destinado a fazer
crescer os cabellos de modo
prodigioso.

— A propagandista das vir-
tudes do específico provava-
se exhibindo a sua grande
e magnifica cabelleira, que
era de meter inveja ás mais
rabugentas sogras.

Um garoto curioso trepa-
se pela parte posterior da
carriagem e, no momento em
que a oradora exhibia os
seus mais convincentes ar-
gumentos, puxa-lhe pelas
bellas tranças esparsas e
com tal força que elas des-

prenderam-se, e o rapazito
não deixou de sentir certo
espanto pelo efecto que pro-
duziu a sua travessura.

As tranças do «Dulcamara»
feminino eram posticas e
perfeitamente adheridas ás
suas raras e deselegantes
meleñas, que fream á mos-
tra.

O auditorio rompeu em
estropitosas gargalhadas,
que terminaram por in-
frene e descommunal vaia
na envergonhada autora do
restaurador dos cabellos.

O Temps de Pariz conta a
seguinte anedota em que
figuraram Sadi Carnot e Na-
poleão:

«Havia um grande lago,
com jorros de agua notaveis,
em Mâlmaison.

Um dia Josephina, a es-
posa de Napoleão, tinha en-
trado com algumas damas
para uma canção e andava
voando alegremente na
agua tranquilla.

Napoleão, então ainda
primeiro consul, chegou, vio
o grupo das damas na bar-
quiña, e começou, por di-
vertimento, a atirar pedras
para a agua, que ia espadu-
nando molhar o grupo semi-
nino.

Ellas não gostaram, pedi-
ram que não continuasse,
mas o heroe persistiu na sua
brincadeira brutal. Então
corre para elle de repente um
pequeno de quatro annos
que estava presente a
scena, e brada-lhe:

— O seu animal! nem pa-
rece primeiro consul.

Deixe essas senhoras.

Bonaparte encara a crian-
ça e desata uma gargalhada
estridente em presença da
audacia do bambino.

O pequeno viera a Ma-
lmaison com seu pai, que era
o ministro da guerra, cha-
ma-se Sadi Carnot, o pri-
meiro deste nome, futuro
physico e tio do actual presi-
dente da republica france-
za.»

A cidade de Chartes já era
conhecida pela sua cathedral
sumptuosa e pelas suas em-
pedadas saborosas. Agora tor-
nou-se celebre por uma hys-
terica, que se diz santa, pro-

ASSIGNATURA	
CAPITAL . . (semestre) . .	5\$000
PELO CORREIO	6\$000
NUMERO AVULSO 40 RS.	

pheta e não se sabe mais
que. Conversa com Jesus e
pratica com Nossa Senhor e
ambos lhe ordenaram que
comprasse um predio e nelle
fundasse uma congregação
religiosa, destinada a prepa-
rar a ascenção ao trono de
França de um rei christião
que se chamará Carlos XI.

O bispo de Chartes declara-
rou que a tal nova santa era
uma douda, que não recebe-
ria os saeraios em quanto
não se submettesse ao seu
legítimo pastor. Mas a ra-
piga ainda não se submet-
teu, e, depois de haver con-
versado com o céo, declarou
redondamente que o diabo
entra até mesmo no corpo
dos bispos.

O conhecido e popular ro-
mancesta Escrich, que tem
enchedo a Hespanha e a
America com os seus roman-
ces e novelas de tão acentua-
do sabor evangelico, apesar
da fama que adquirio e de
sympathia que inspiram os
inumeros trabalhos littera-
rios que publicou, vive pau-
perrimo, e para acudir ás ne-
cessidades da vida teve de
aceitar ultimamente o mode-
sto cargo de director do
asyllo das Mercês, em Madrid.

Entretanto, pobre, redu-
zido aos mesquinhos recur-
sos de um parco ordenado,
Escrich não deixa de possuir
carriagem com as inciaes
de seu nome nas portinholas,
E. P. E.. que um humorista
traduzio: Escrich Por Entre-
gas.

Conta uma corresponden-
cia de S. Petersburgo que
ocorreu alli grande escan-
dalo financeiro e a morte de
dois grandes banqueiros.

Dois dos mais conhecidos
e mais importantes banquei-
ros russos, os Srs. War-
schawki, e Poliakoff, que ha-
viam feito construir a maior
parte das estradas de ferro
do grande imperio, morreram
no mesmo dia. O Sr. War-
schawki, enfureceu-se no seu
gabinete de trabalho, e o Sr.
Poliakoff morreu em conse-
quencia da ruptura de uma
aneurisma.

Os dois banqueiros tinham
perdido a maior parte das

sitas e grandes fortunas em operações financeiras.

Uma sociedade de Valença, na Inglaterra, obteve concessão para a distribuição, em um percurso de 56 quilômetros, de uma fábrica motriz de 3,000 a 4,000 cavalos, destinada às indústrias da cidade, e já se fizeram contratos com muitas casas inglesas para ter execução esta vasta empresa.

O Rio de Tuma que deve fornecer esta força motriz, despenha cerca de 10 metros cúbicos d'água por segundo, e no ponto de captação apresentava nata queda de 32°, 40.

SECÇÃO LIVRE

Villa de S. Luiz

Sr. Redactor da Regeneração.

O facto escandaloso ocorrido na Câmara Municipal d'esta Villa em sessão de 23 de Fevereiro ultimamente com o nosso amigo Jorge Boettger, ainda não teve solução definitiva devido ao espírito político e desorganizado do ex-presidente Rocha e à inépcia e covardia do Promotor público d'esta Comarca que, recebendo uma reclamação documentada do offendido, intendeu que devia submetter à consideração do ex-Presidente Rocha e consultá-lo se devia denunciar os delinqüentes sem perigo de uma demissão e-ofício a bem do serviço público.

A demora da Presidência em resolver a consulta obrigou ao nosso amigo Boettger a dirigir ao actual Exm. Presidente uma representação cuja lhe envio por cópia pedindo a sua publicação em sua concitada folha, afim de ser depois de publicada remetida ao Exm. Ministro da Justiça a quem o offendido pretende pedir provisões.

Este facto de que a Regeneração já se ocupou no seu numero 57 de 16 de Março do corrente anno não pode passar despercebido, porque a isso se oppõem a moralidade, a ordem pública offendida na pessoa de um eleito

e as garantias que a Lei concedeu ao cidadão no exercício legítimo dos seus direitos políticos. A ilegal impunidade tão escandalosa de ser *desmolido e expulso* pela *Junta Pública* um vereador do *Câmara Municipal*, não haverá carácter honesto que queira receber o mandato, sugere a ser vilipendiado por qualquer presidente da Câmara com quem esteja divergente.

O actual Presidente d'esta Câmara tem cometido abusos no exercício do seu cargo ordenando em o concurso da mesma Câmara serviço feitos fora do Município, sem a devida fiscalização e por preços exorbitantes que mesmo sendo legais não merecem a décima parte do que em elles se tem despendido; tem mandado pagar contas segundo consta, de sustento de preços pobres quando preços propriamente ditos não tem havido e alguns individuos e individuos (duas passar) que pela autoridade tecem sido ilegalmente recelhidos à prisão, nem sido por pouco tempo e não consta que recebesssem alimentos; tem-se pago contas das coberturas para preços, quando tais coberturas deviam ao menos existir, mas não existem; finalmente não tem havido o devido critério nas despesas da Câmara cujos serviços só são dados aos amigos do preito como se vê das assinaturas dos recibos e quando um vereador honesto, inteligente e de fina educação quer por uma barreira a tanto deplorável estado de coisas, é expulso da Câmara.

Esta localidade ressentisse-se actualmente de um mal estar a que não estava habituada. Intrigas e perseguições por parte de um grupinho que tudo quer avançar; luta intensa como o Parochio com grave detimento da Religião e da boa união que deve reinar entre os católicos, do que aqui nos dão bons exemplos os Protestantes; a escolha de meninos fechada desde 3 de Dezembro do anno passado, por entenderem os protestantes mandados da terra que à Presidência não compete a nomeação do Professor só a elas pertence a escolha do Professor e que este deve ser alemão. Quem quiser aprender a Português que pague meia a sua custa! Ainda auto-hontem chegou um alemão de Blumenau, convidado pelo *tatuzinho* da terra que de propósito foi aquella

Merle não havia enganado Albertina dizendo-lhe que esperava encontrar Vignot. Ocorreu-lho a seguinte idéa. Foi sem perda de tempo à casa de Jorge Fontaine, e depois de lhe participar a prisão, disse-lhe:

— Preciso saber como foi que Albertina conseguiu entrar para a casa da Sra. duqueza na qualidade de criada; quem a recomendou; o quem deu a seu respeito boas informações.

— Essa pergunta não me surprende; ou já a havia feito à duqueza; ela disse-me que a recebera porque lhe foi recomendada pelo seu primeiro mordomo, antigo servidor da casa.

— E como é que elle a conheceu?

— Ignoro-o completamente.

— Poderá falar com elle imediatamente?

— Nada mais fácil. Vamos até o palácio de Limours.

Do contrario podes contar que serás condenada a uma reclusão perpetua, o que é muito duro para a tua idade. Eis-nos chegados. Já conheces a casa. Vamos entrar no escriptório da detenção... é uma simples formalidade. Depois, levarte-te ao depósito, e ahí vou fazer com que te dêem uma boa colatinha, onde poderás fazer os tens cálculos e as tuas reflexões à larga, e sem ninguém que te incomode.

Villa convidado, o qual a posar o cidadão no exercício legítimo das suas habilitações para os magistrados, o Directorio Almeida Conservador vai impor a S. Ex. para professor público dessa Villa: assim respira-se neste lugar um ar tão impregnado de desordem, falta de bom senso e de brasil irriso, que me forcei a lançar à imprensa estas linhas na esperança que elas cheguem ao Exm. Administrador da Província que, como Delegado de um Ministério que pelos seus actos tem revelado as melhores intenções, não se dedicaria em furtar suas vistas para esta localidade, que outrora gosou de tão grande reputação.

Villa de S. Luiz, 3 de Junho de 1888.

3

Villa convidado, o qual a posar o cidadão no exercício legítimo das suas habilitações para os magistrados, o Directorio Almeida Conservador vai impor a S. Ex. para professor público dessa Villa: assim respira-se neste lugar um ar tão impregnado de desordem, falta de bom senso e de brasil irriso, que me forcei a lançar à imprensa estas linhas na esperança que elas cheguem ao Exm. Administrador da Província que, como Delegado de um Ministério que pelos seus actos tem revelado as melhores intenções, não se dedicaria em furtar suas vistas para esta localidade, que outrora gosou de tão grande reputação.

3

Agradecimento

O abaixo assinado, tendo a pedido, do «Grupo Lírico—Comico Italiano», tomado a direcção da orquestra, que funcionou durante os espectáculos do mesmo Grupo, vem, por este meio, agradecer sinceramente ao distinto amador Sr. Roberto Trompowsky a sua valiosa e desinteressada contribuição.

Assim procedendo, cumpre um dever de gratidão e amizade, pedindo-lhe desculpasse deste modo ofende sua modestia.

Desterro, 12 de Julho de 1888.

ROBERTO GRANT.

cheia está a natureza, e especialmente as nossas florestas americanas, de plantas, fulhas, arvores e tanto agente benficio com que a Providencia intentou aliviar e ainda suprimir as dores e molestias corporaes da humanidade; porém o homem tem olhos e não vê—sómente algum sabio, de tempo em tempo, occupa-se em descobrir os segredos da natureza em beneficio dos que padecem, como tem acontecido com a Aveleira Magica da qual o sabio Doutor C. C. Bristol ti-

rou e combinou o seu celebre «Extracto Duplo d'Aveleira Magica», admirável combinação curativa, baseada nas maravilhosas virtudes do Hammelis Virginica, parte o alívio e cura radical de toda molestia de carácter inflamatório, tanto interna como externa, tales como: Contusões, Ferides, Tumores, Ulceras, Queimaduras, Insolação, Carbunculos, Erupções, Puericito, Malaria Garganta, de Olhos e de Ovidos; Dor de Dentes e de Cabeça; Hemorragias, Puxos, Mal dos Rins, Leucorrhœa, Diarrhea, Menstruação penosa, Coqueluche, Colica, Constipação e Astma. É infallivel, asombrosa em seus efeitos e especialmente eficaz em casos de almorreimas e rheumatismo.

esta grande descoberta, o Deus o recompensa pelos benefícios que d'ella têm resultado à humanidade e sofredora.—Da V. S. etc.

Delfino F. de VARGAS.

Curas pelo Peitoral de Cambará

2.º caso

Declaro que minha sobrinha Marciana, com 15 annos de idade, achava-se gravemente doente de peito. Sentia grandes palpitações do coração, tossa desesperadora e dor agudíssima no peito e na costa, quando tomava a respiração. Lembrei-me, depois, de lhe ter usado muitos medicamentos sem resultado, de dar-lhe o ele-gido Peitoral de Cambará, descoberto do Sr. J. Alves de Souza Soares, e com o uso d'este enxoval romedio, achou-se completamente livre de tão terrível enfermidade.

Fago esta declaração, com o fim de ser útil à humanidade e em agradecimento ao Sr. José Alves de Souza Soares, a quem mo confesso reconhecida pelo benevolo que minha cara sobrinha acabou de recuperar com o uso de seu muito acreditado Peitoral de Cambará.

Poletas, rua S. Miguel.

JOANNA PEREIRA CARDOSO.

Curas pelo Peitoral de Cambará

1.º caso

Elm. Sr. José Alves de Souza Soares.—Uparacahy, 2 de Maio de 1870.—Fazem hoje justamente dois annos que faleceu minha mulher de *tysica pulmonar*.

* Poucos meses depois deste falecimento, minha filha mais velha, do nome Honoria, declarou-me com an mesma enfermidade da mãe.

* Recorria todos os meios aconselhados por médicos e curiosos para a cura de minha filha, assim como já tinha feito para a falecida mãe, e o resultado era sempre o mesmo: a molestia caminhava a olhos vistos para seu termo fatal! O meu parento e amigo, o Sr. major João Manoel Barbosa, actualmente subdelegado de polícia do 3º districto de Poletas, e muitas pessoas d'ahi, sabem perfeitamente d'este caso desesperador.

* Desanimado e sem saber mais o que fazer, fui instado por um amigo a dar à minha donzela o seu ele-gido Peitoral de Cambará, e confessou que nunca vi remedio tão maravilhoso, pois foi o que salvou minha filha de uma morte certa!

* «Já se pôde dizer que a *tysica pulmonar* não é uma molestia incurável, que zomba de todos os meios aconselhados em medicina. Dou-lhes os meus parabens por

Cura pelo Peitoral de Cambará

3.º caso

* Eu abaixo assinado declaro, para bem de todos, que, tendo estado doente, por mais de tres meses, de uma *tysica bronquica*, e depois de ter usado muitos remedios, sem o menor resultado favorável, tive a feliz lembrança de recorrer ao conhecido «Peitoral de Cambará», do Sr. J. Alves de Souza Soares, de Poletas, e em poucos dias uma cura radical se operou em mim.

* Outrosim declaro e atestoo, que todas as pessoas a quem tenho aconselhado o uso de tão benéfico medicamento, são concordes em decantá-lo e também em aconselhar sua receita.

João Cospropio ANDRADE Júnior, residente em Santa Vicente do Palmar.

FOLHETIM (122)

XXXVII

Merle não havia enganado Albertina dizendo-lhe que esperava encontrar Vignot.

Ocorreu-lho a seguinte idéa. Foi sem perda de tempo à casa de Jorge Fontaine, e depois de lhe participar a prisão, disse-lhe:

— Preciso saber como foi que Albertina conseguiu entrar para a casa da Sra. duqueza na qualidade de criada; quem a recomendou; o quem deu a seu respeito boas informações.

— Conheci-o no parque Monceau, onde nos encontravamo todos os dias.

— Sabe onde elle mora?

— Sim, senhor; rua de Nápoles. Fiz-lhe varias visitas... Agora mesmo venho de lá.

— Como!... Disse-lhe alguma coisa?

— Ignoro-o completamente.

— Poderá falar com elle imediatamente?

— Nada mais facil. Vamos até o palácio de Limours.

O primeiro mordomo respondeu com precisão a todas as perguntas que se lhe fizoram.

— Relacionei-me, ha cousa de um mês, com um homem de aspecto venerável, que me prestou alguns serviços, em troca do quais pediu-me o favor de empregar em uma boa casa corta rapariga; e foi assim que a admitti.

— E de onde conhece o senhor esse homem respeitável, de quem fala?

— Conheci-o no parque Monceau, onde nos encontravamo todos os dias.

— Sabe onde elle mora?

— Sim, senhor; rua de Nápoles. Fiz-lhe varias visitas... Agora mesmo venho de lá.

— Como!... Disse-lhe alguma coisa?

— Quando roube do deagosto que a minha protegida causou á Sra. duqueza fui queixar-me a que m' havia recomendado...

— Ora bolas!... Pôde gabar-se

de que a fez bem feita!... gritou Merle furioso.

— Deixou o velho, e só com Jorge Fontaine prossegueu:

— — — Ouviu? O tal venerável ancião é, sem a menor dúvida, Pedro Vignot... Rua de Nápoles... ema das que se percorre... é verdade que não a corri toda. Sem a visita desse imbecil deitavemos agora mesmo a unha no tal aujeito... Mas ainda assim, corramos, talvez que ainda oapanhemos.

— Laixir, mas deteve-se de re-pente.

— — — Não; o homem não pôde escapar-me! E a segunda vez que me assalta uma lembrança, e portanto é boa por força. Recicinemos: — Por que razão meteu elle a sua Albertina em casa do duque? Para livral-a das pesquisas da Policia? Não, de certo; pois estaria mais segura na rua de Nápoles. Tinha outro fim, por força. Algum plano ha longo tempo elaborado, e só agora pôde em prática. Quando outrora

o prendi, naquela mesma casa, quiz revistar de alto a baixo todos os apartamentos; e não m' consentiram. O príncipe Polking havia sido roubado pelo seu secretário Vignot. O antigo fatíscador havia surrupiado com cheques falsos douros milhões em varias casas bancarias de Paris. Que fez elle desse dinheiro? O príncipe, por motivos particulares, por temer e escândalo, não formulou queixa alguma. E se tiva de prender Vignot como fugido, e não como ladrão. Mas é necessário agora saber com certeza se os milhares estes ocultos no palácio. Não me disse que Albertina estava secundada no gabinete de estudo da senhora duquesa? Não me disse isso?

— Sim.

— Em que andar fica esse gabinete?

— No segundo.

(Continua.)

LOUCA DE AMOR

POR

ADOLPHO BELOT

SEGUNDA PARTE

A Cobre

XXXVI

Do contrario podes contar que serás condenada a uma reclusão perpetua, o que é muito duro para a tua idade. Eis-nos chegados. Já conheces a casa. Vamos entrar no escriptório da detenção... é uma simples formalidade. Depois, levarte-te ao depósito, e ahí vou fazer com que te dêem uma boa colatinha, onde poderás fazer os tens cálculos e as tuas reflexões à larga, e sem ninguém que te incomode.

DECLARAÇÕES

Contra--Avizo

Innocencio Campinas declara que transfere a abertura de suas casas de fazendas o do armário à rua do princípio 2—4 que estava anunciada para o dia 10 do corrente, para o dia 18, devido ao balanço que está dando nas mesmas.

Desterro, 9 de Julho de 1888.

Aymoré

Este vapor é esperado a 15 do corrente, regressando para a côte por:

PARANAGUA'
o SANTOS
Recebe carga e passageiros.

ANNUNCIOS

Vende-se

No lugar Rio Perequê, distrito de Porto-Bello, vende-se 18 braças de terras, com 700 de fundo, sendo estas todas de areia.

São terras ainda incultas (matto virgem), o que oferece vantagem aos Srs. lavradores.

Para informações nessa typographia.

THEATRO S. PEDRO

S. D. P.

PILOTOS DE TEALMA

Mesmo 12 de Julho

Grande festa em homenagem à abolição no Império e dedicada ao grupo abolicionista do Desterro.

Antes de começar o espetáculo, será tocado pelo orquestra o hymno nacional, em cena aberta.

De ordem do director, subirá à cena pela 29 vez neste teatro, a pedido de muitos sócios, o applaudido drama num prologo e 2 actos

O RECONHECIMENTO

DO CONDE ARTOFF

Seguir-se-ha a chistosa cena comicá

AS BANANAS DE MEU AMIGO

Terminará o espetáculo com a linda cena comicá, sempre applaudida em todos os teatros

O FADINHO

do PHANTASMA BRANCO

N. B.—Os sócios podem procurar seus recibos, das 4 horas em diante, no escriptório do teatro.

Comprado as 9 horas.
O 1º secretario,
Luiz A. Crespo Junior.

AOS DOUS OCEANOS

LOJA DE FAZENDAS

8 RUA DE JOÃO PINTO 8

Este estabelecimento acaba de receber um completo sortimento de fazendas e armário que vende por preços baratíssimos, bem como muitos outros artigos a chegar pelo primeiro paquete

Uma partida de chitas azul marinho de 320 a 240.

Casquinhos JERSEYS para Sras. (bordados) a 9\$000.

Fronhas de crivo grandes, par 2\$000.

Fronhas de crivo pequenas, par 1\$500.

Toalhas de crochet para cedetas a 900 rs.

Colchas brancas franjadas a 2\$000.

Colletes em cortes, a pantaia, para homens a 4\$000.

Córtex de casamira clara a 3\$800 (pechincha).

Guardanapos com barra de côn 300 rs. (vale 400).

Toalhas franjadas, muito grandes, para mesas a 7\$500.

Um sortimento de tiras bordadas muito baratas.

Colletes ingleses (Contour) para Sras. a 9\$000.

Rendas inglesas a 600 rs. a peça.

Rendas de côn 600 rs. a peça.

Toalhas nacionais, par 500 rs.

Toalhas fluminenses, para mesa, a 8\$000.

Rendas do côn, metro 240.

Baptiste lisa, de côn, muito larga, a 240.

Cachecou a SALDANHA MARINHO a 2\$500.

Meias de lâ para Sras. 1\$000, 1\$500, 1\$800 e 2\$00.

Meias de lâ para homem 800 e 1\$000.

Uma partida de chita trançada a 360.

Camisas de meio de lâ branca a 2\$500.

Camisas de meio de pelúcia a 2\$400.

Camisas de percalle, novidade, a 3\$000.

Camisas de meio linho, modernas, 2\$500 e 3\$000.

Colchas de côn 2\$000, 3\$000, 4\$500 e 5\$000.

Camisira fluminense, xadrez, 4\$000 covado.

Camisera de xadrezinho a 2\$200 covado.

Flanelas de uma só côn a 500, 600 e 800.

Cassinetas superiores a 240, 320 e 400 rs. covado.

Zéphir, padrões modernos, a 400 rs. covado.

Riscado escocez largo a 200 e 240 covado.

Riscado escocez largo a 300 e 240 covado.

Paleto de panno piloto forrado a 7\$500, 8\$000 e 9\$000.

Sobretudos de casamira superior a 16\$000.

Cernulas de algodão a 800 rs.

Cobertores com ramagens a 2\$000.

Ceroulas de cretone superior a 2\$000.

Morim de 160, 200, 240, 280 e 320.

Chita em cassa, larga, 100.

Chita baptiste, fixa, a 160.

Ganga azul para vestido a 120.

Algodão trançado alvejado a 160 metros.

Chita larga a 140.

Meia para homem a 160 e 200 rs.

Pano piloto a 1\$000, 2\$000 e 2\$800.

Camisira escura muito encorpada a 2\$400 corte.

Camisas de linho superior a 3\$500.

Casemira superior, xadrez, ultimo gosto, a 4\$000.

Besta encarnada a 500 e 600 rs.

Leques superiores a 6\$000.

Uma partida de chita larga, azul escarlate, a 240 e 280.

Chitões de casemira a 5\$000, 6\$000, 7\$000, 8\$000 e 9\$000.

Chitas olhos de pombo a 240 e 280.

Zéphir largo a 120, 140 e 160.

Meia de côn para meninas a 320

Uma partida de lâ (flores soltas) de 400 a 280.

Flanelas pretas para roupa de meninas e Sras. a 400 rs.

Chalinhos de algodão franjados a 320.

Mejim enfestado azul marinho a 1\$400.

Chitas largas superiores com um toque de móda a 160.

Camisiras hamburguezas, pães, drôes escuros, a 2\$400 corte.

Camisira muito larga a 1\$200 e cordo.

Granadilhe, fazendas para vestido, a 160.

Chapéus pretos para homem a 2\$000, 2\$500, 3\$000 e 4\$000.

Chapéus de sol de todas as qualidades.

Fustão branco felpudo a 500 rs. covado.

Papel diplomata com envelopes, caixa 1\$800.

Um resto de camisas de linho superior, 35 camisas, para saldar, 3\$000 e 3\$500.

Bretanha de linho a 600 rs. metro.

Oxford trançado a 200 e 240 covado.

Chita estreita a 120 covado.

Chita larga com encarnado e preto 200 covado.

Chita larga de xadrez, novidade, 240 covado.

Veludo de seda para enfeite de vestidos 3\$000 covado.

Belutina preta de 700, 800 e 900 rs. covado.

Casemira listrada de preto e branco 2\$000 covado.

Panno americano n. 1 a 200, 2\$800.

Casemira listrada de preto e branco 2\$000 covado.

Chapéus de sol de seda para Sras. a 5\$000 ou 6\$000 covado.

Chita estreita para colcha a 200 rs. covado.

Chita larga para colcha a 320 e 360 covado.

Uma dúzia de lenços barrados, com caixa, 1\$300.

Lenços de linho superior a 500 e 600 rs.

Picota ondeado, largo, a 200 rs. covado.

Morim muito largo superior a 6\$000, 7\$000 e 8\$000.

Rendas brancas finas a 800, 1\$000, 1\$200 e 1\$500.

Uma dúzia de meias brancas finas para Sras., em caixa de pão, 12\$000.

Palas listradas para homem a 2\$000, 3\$000 e 4\$000.

Algodão cordão superior a 320 metros.

Morim americano, muito largo, a 400 metros.

Algodão do grosso para sacco 240 e 400.

Algodão trançado superior a 440 metros.

Casemira preta, corte 5\$000 e 6\$000.

Panno prato superior a 2\$000, 3\$000, 4\$000 e 5\$000.

Brin branco de linho a 2\$000, 2\$200 e 2\$500.

Camisas brancas de meia a 600 e 800 rs.

Metim trançado a 240 e 280 covado.

Metim liso, 140 covado.

Linho e seda lavrado a 500 rs. covado.

Cassinetas Cheviot, imitando casomira, a 800 rs.

Flanelas muito largas a 240, 280, 320, 400 e 500 rs.

Casemiras para paleto de Sras. a 1\$800 e 2\$000.

Camisas de flanelas a 2\$500 e 3\$000.

Córtex de riscado a 1\$000.

Algodão nacional, peça de 10 metros, 2\$000.

Chales de algodão listrados a 1\$500.

Chales chines, grandes, a 2\$500.

Zéphir afinado para vestido a 200 rs.

Oxford de xadrez preto e branco a 240.

Cassimira lisa a 280.

Anágem larga a 200 rs. metro.

Popeline de seda branca a 1\$000 covado.

Panno americano n. 1 a 200, 2\$800.

Casemira listrada de preto e branco 2\$000 covado.

Aproveitam porque nem sempre se encontra fazenda tão em conta, além de outras que deixam de ser aqui enumeradas por sua grande quantidade——baetas, riscados, algodões, castores, objetos de armário, roupa feita etc.

Só se vende a dinheiro a vista, sem exceção de pessoa alguma.

Innocencio José da Costa Campinas.

